



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO À DISTÂNCIA EM
MOÇAMBIQUE: O CASO DO INSTITUTO SUPERIOR MONITOR DE
MOÇAMBIQUE**

Estudante: Nylza Santos Sijauane

Supervisora: Msc. Delfina Lázaro Mateus

Maputo, 2023

Nylza Santos Sijauane

**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO À DISTÂNCIA EM
MOÇAMBIQUE: O CASO DO INSTITUTO SUPERIOR MONITOR DE
MOÇAMBIQUE**

Monografia apresentada no Departamento de Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia

Supervisora: Msc. Delfina Lázaro Mateus

Membros do Júri

Presidente:

Supervisor:

Msc. Delfina Lázaro Mateus

Oponente:

Maputo, 2023

Ficha Catalográfica

027.004 SIJAUANE, Nylza Santos
S153u

Utilização de Recursos Digitais no Ensino à Distância em Moçambique: O Caso do Instituto Superior Monitor de Moçambique. / Nylza Santos Sijauane. – Maputo: Escola de Comunicação e Arte, 2023.

55 f. ; 30 cm. il.

Supervisão: Msc. Delfina Lázaro Mateus

Trabalho de Fim do Curso (Licenciatura) – Curso de Biblioteconomia – Escola de Comunicação e Arte.

1. Recursos Digitais. 2. Ensino à Distância 3. Instituto Superior Monitor de Moçambique. I. MATEUS, Delfina Lázaro. II. Escola de Comunicação e Arte. III. Título.

CDU – 027.004

Declaração de Originalidade

Nylza Santos Sijauane, estudante do Curso de Biblioteconomia na Escola de Comunicação e Arte, declaro por minha honra que o presente trabalho, nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer nível acadêmico e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação individual e das orientações da minha supervisora. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na referência bibliográfica final.

Maputo, 2023

Nylza Santos Sijauane

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Santos Chibuana Sijauane (em memória) e Augusta Felix Calimanga. O amor, apoio e sacrifícios que fizeram ao longo de minha jornada acadêmica e pessoal são inestimáveis e continuam a ser minha fonte de inspiração.

Pai, suas memórias permanecem vivas em mim, e cada conquista que alcanço é um tributo ao seu espírito resiliente e à sabedoria que compartilhou comigo. Sinto sua presença em cada passo que dou, e honro sua memória ao perseguir meus sonhos com determinação.

Mãe, sua força inabalável e amor incansável moldaram a pessoa que sou hoje. Suas palavras de encorajamento e sua orientação sempre me conduziram na direção certa. Sua fé em mim é a razão pela qual continuo a me esforçar para ser a melhor versão de mim mesma.

Embora Pai não esteja fisicamente presente, sei que seu espírito está comigo, guiando-me e protegendo-me. Este trabalho é uma expressão modesta da minha gratidão eterna por tudo que fez por mim.

A vocês, meus queridos pais, dedico não apenas este trabalho, mas cada conquista futura, pois vocês são o alicerce sobre o qual construo meu caminho.

Com muito amor e saudade.

Agradecimentos

Tudo pode naquele que me fortalece.

Filipenses 4: 13

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização desta monografia, à Escola de Comunicação e Arte (ECA) e todos os seus membros que se dedicam constantemente em prol de uma universidade melhor. Este trabalho representa o esforço e a dedicação de muitas pessoas, e estou profundamente grato por todo o apoio que recebi.

Primeiramente, desejo agradecer aos meus orientadores, Delfina Lázaro, pelo apoio contínuo, orientação valiosa e insights que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Suas sugestões e direcionamentos contribuíram significativamente para a qualidade deste estudo.

Gostaria de expressar minha gratidão aos meus amigos e colegas que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo incentivo, compartilhando ideias e fornecendo ajuda quando necessário. Sua presença e apoio foram essenciais para superar os desafios ao longo desta jornada.

Não posso deixar de reconhecer a importância da biblioteca e dos recursos disponíveis, que foram fundamentais para a pesquisa e compreensão mais profunda do meu tema.

Além disso, sou grato à minha família pelo amor incondicional, paciência e compreensão durante todo o período de estudo em especial aos meus pais Santos Chibuana sijauane (em memória) e Augusta Felix Calimanga os melhores do mundo. Seu apoio constante foi o alicerce sobre o qual construí este trabalho.

Por fim, dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram em mim e me encorajaram a perseguir meus objetivos acadêmicos. Espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o conhecimento em nossa área.

Muito obrigado a todos.

Resumo

O presente trabalho tem como objectivo compreender como os estudantes do Instituto Superior Monitor de Moçambique utilizam os recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem. Especificamente o trabalho identificou as acções e actividades desenvolvidas que incentivam a utilização de recursos digitais, analisou os meios utilizados pelos estudantes para o acesso aos recursos digitais e descreveu o perfil dos usuários que buscam pelos recursos digitais. Em termos metodológicos, o trabalho apoiou-se na abordagem qualitativa e quantitativa que foi consubstanciado pelas técnicas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. E como instrumento de colecta de dados, foi aplicado a entrevista dirigido aos profissionais da informação da biblioteca e estudantes do ISM com perguntas abertas e fechadas. Os resultados apontam que, os recursos digitais do ISM contribuem significativamente no processo de EAD, especificamente, na oferta de produtos e serviços aos estudantes desta modalidade de ensino e como forma de suprir necessidades informacionais dos usuários remotos. O atendimento aos estudantes dos cursos de graduação a distância não acontece do mesmo modo que aos estudantes dos cursos de graduação presencial. Verificou-se quais os recursos digitais que o ISMM pode oferecer e destacou-se o serviço de referência virtual como principal meio de proporcionar subsídio às questões de referência que abarcam o processo de ensino e aprendizagem, além de oferecer suporte para as questões de disseminação da informação em meio virtual, visando um relacionamento com os usuários baseado em conceitos que envolvem interactividade, colaboração e cooperação.

Palavras-chave: Recursos Digitais. Ensino à Distância. Instituto Superior Monitor de Moçambique.

Abstract

The present work aims to understand how the students of Instituto Superior Monitor de Moçambique use digital resources in the teaching and learning process. Specifically, the work identified the actions and activities developed that encourage the use of digital resources, analyzed the means used by students to access digital resources and described the profile of users who search for digital resources. In methodological terms, the work was based on the qualitative and quantitative approach that was substantiated by bibliographical research and case study techniques. And as a data collection instrument, an interview was applied to library information professionals and ISMM students with open and closed questions. The results indicate that ISMM's digital resources significantly contribute to the EaD process, specifically, in offering products and services to students of this teaching modality and as a way of meeting the informational needs of remote users. Attendance to students of distance undergraduate courses does not happen in the same way as to students of face-to-face undergraduate courses. It was verified which digital resources ISMM can offer and the virtual reference service was highlighted as the main means of providing subsidy to the reference questions that encompass the teaching and learning process, in addition to offering support to issues of dissemination of information. information in a virtual environment, aiming at a relationship with users based on concepts that involve interactivity, collaboration and cooperation.

Keywords: Digital Resources. Distance learning. Higher Monitor Institute of Mozambique.

Lista de Siglas e Abreviaturas

DUDH	→	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EaD	→	Ensino à Distância
ESaD	→	Ensino Superior à Distância
ECA	→	Escola de Comunicação e Artes
EUA	→	Estados Unidos de América
IES	→	Instituição de Ensino Superior
ISMM	→	Instituto Superior Monitor de Moçambique
IFLA	→	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
PI	→	Profissional da Informação
TIC	→	Tecnologia de Informação e Comunicação
UEM	→	Universidade Eduardo Mondlane
UI	→	Unidade de Informação
UNESCO	→	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

Sumário

Ficha Catalográfica	III
Declaração de Originalidade	IV
Dedicatória.....	V
Agradecimentos	VI
Resumo.....	VII
Abstract	VIII
Lista de Siglas e Abreviaturas	IX
CAPITULO I:	2
1 INTRODUÇÃO	2
1.1 Problematização.....	3
1.2 Justificativa.....	5
1.3 Objectivos.....	6
1.3.1 Objectivo Geral.....	6
1.3.2 Objectivos Específicos.....	6
CAPITULO II: REFERENCIAL TEÓRICO	7
2 Recursos Digitais Informativos	7
2.1.1 Tipos de recursos digitais	10
2.1.2 Ensino à Distância (EaD)	13
2.1.3 Ensino a Distância em Moçambique: as primeiras iniciativas	17
2.1.4 Instituto superior Monitor de Moçambique	19
2.1.5 A utilização dos recursos digitais no Ensino à Distância.....	20
CAPITULO III.....	25
2.2 METODOLOGIA.....	25
CAPITULO IV	27
3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
3.1 Caracterização do Instituto superior Monitor	27
3.2 Perfil dos usuários que usam os recursos digitais no Instituto Superior Monitor de Moçambique	28
3.3 Acções e actividades desenvolvidas no ISM que incentivam a utilização de recursos digitais.....	29
3.4 Meios utilizados pelos estudantes do ISM para ter o acesso aos recursos digitais.....	30
CAPÍTULO V.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
4.1 RECOMENDAÇÕES	35
4.2 SUGESTÕES:	36
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
4.2.1 Apêndice.....	42

CAPITULO I:

1 INTRODUÇÃO

O Ensino à Distância (EaD) passou por algumas gerações, contudo sua primeira experiência aconteceu no período de 1728 até meados de 1970. Esses anos foram considerados como a primeira geração da EAD, com forte característica no estudo por correspondência. Durante este período, entre 1728 a 1970, havia pouca possibilidade de interação entre aluno e professores.

De acordo com Carneiro e Turcheilo (2013), o crescimento da EaD foi impulsionado com a gama de soluções tecnológica, sobretudo, de menor custo com maior potencial de envolvimento activo do estudante. Estes mesmos autores, referem que com avanços das TIC, tornou-se possível obter-se um ensino de qualidade que seja culturalmente relevante às populações e que, pelas tecnologias, consiga oferecer acesso ao conhecimento à aqueles a quem as estruturas tradicionais do sistema de ensino não conseguem levar aos níveis mais avançados de formação.

Entretanto, percebe-se que a adoção do EaD possibilita a introdução de alternativas flexíveis de formação e rápidos avanços na área das TIC e as suas aplicações na educação tornam o EaD mais promissor para poder atingir grande número de pessoas, independentemente das limitações que a sua situação geográfica lhes possa colocar. Estes avanços tecnológicos, que enriqueceram os recursos de aprendizagem e meios desenvolvidos especificamente para o EaD, têm, também, muitas vezes, beneficiado o ensino presencial (OLIVEIRA et al, 2004).

Os recursos digitais no ensino superior à distância (ESaD) são fundamentais para o desenvolvimento dos estudos e para a aquisição do conhecimento, seja por parte dos usuários como também do corpo docente e administrativo. Com a utilização de recursos digitais, as instituições passaram a desempenhar um papel não apenas de guarda, mas também de disponibilizar a informação (SANTOS FILHO e GIANNASI-KAIMEN, 2009, p. 89),

No caso das Instituições de Ensino Superior (IES) os recursos digitais têm o papel de minimizar os desafios referentes ao acesso a informação na sociedade dado que fornece outra possibilidade de acesso que não seja somente a física. Os recursos digitais fazem

parte do contexto organizacional e pedagógico da IES e são indispensáveis, nos processos de ensino e aprendizagem e para a pesquisa.

Apesar destas vantagens, parece que a comunidade académica não tem conseguido aproveitar as potencialidades dos recursos digitais dados aos problemas de carácter técnico, administrativo e político. No caso de Moçambique, as iniciativas para a utilização de recursos digitais, começaram a ser implantadas por meio de algumas acções pontuais de algumas Instituições de Ensino Superior. Entretanto, pelas características socioculturais do país, tais iniciativas enfrentaram sérias dificuldades tais como: infraestruturas, políticas e profissionais (BRITO, et al., 2010).

A escolha do Instituto Superior Monitor de Moçambique (ISMM) como objecto empírico surgiu da constatação da escassez de estudos sobre a temática recursos digitais em Moçambique, não obstante, por ser uma das primeiras IES do EaD do país. Por outro lado, pela importância e papel que a literatura e os organismos internacionais atribuem as IES.

Este trabalho obedece a seguinte organização, problematização, justificativa, revisão da literatura, metodologia e referências bibliográficas.

1.1 Problematização

A iniciativa de utilização de recursos digitais teve início nos finais da década de 1990, e tem vindo a ganhar adeptos e seguidores em vários países do mundo (PERRY, 2006). Assim, conforme Santos et al. (2020) a iniciativa surgiu, fundamentalmente, em defesa do acesso livre ao conhecimento produzido nas universidades e institutos de investigação, financiado por fundos públicos. Segundo os autores citados acima, as TIC despontaram como as grandes produtoras de alternativas e recursos para disseminação de informação e as universidades passaram por transformações significativas para este panorama.

Assim sendo, a utilização de recursos digitais configura-se como sendo um meio que permite ao usuário aceder remotamente informações através do uso de computadores conectados a uma rede. Indubitavelmente, constitui uma ferramenta indispensável no processo de EaD, os recursos digitais estão livres de limitações físicas, barreiras de

tempo e espaço e permitem com que os usuários aumentem a probabilidade de encontrar respostas as suas necessidades informacionais com maior agilidade ASSUNCAO,2011.

Este movimento em Moçambique segundo Zimba, Waete e Mussagy (2016) foi iniciado, pelos membros da comunidade científica, que entendiam haver necessidade de se encontrar um mecanismo alternativo de publicação dos resultados de investigação, que pudesse manter a mesma qualidade ao já consagrado sistema de publicação em revistas científicas controladas pelas grandes editoras comerciais a nível mundial.

As universidades moçambicanas voltadas para o EaD por exemplo o instituto superior monitor encontram dificuldades em saber a real importância da utilização de recursos digitais, e se deparam com alguns problemas durante a sua implantação (ASSUNÇÃO, 2011). Tendo o caso de implementação de infraestruturas para o suporte deste tipo de ensino, as suas políticas e o pessoal qualificado para este tipo de ensino.

Nharreluga (2009, p. 35), ao analisar o quadro político e institucional sobre o acesso à informação em Moçambique observa que ele é caracterizado pela fragilidade de estruturas de informação, bem como de ausência de políticas públicas de informação, e isso influencia negativamente na construção de infraestruturas de informação e no desenvolvimento dos processos e acções inerentes à informação como recurso ao desenvolvimento.

Na perspectiva de Nharreluga (2009, p. 36), esta situação reitera-se pela ausência de elementos que possam abonar a existência de políticas públicas de informação em nível sectorial, regional ou nacional, como sejam: políticas de informação formalmente formuladas, anunciadas e implementadas; conhecimento consolidado sobre política de informação em situação contrária à actual precariedade das instituições da área da informação. O autor acrescenta argumentando que as poucas e precária IES públicas existentes na estrutura Estatal não são concebidas como agências de informação do Estado, mas apenas instituições de ensino.

Na mesma perspectiva, autores como Zimba, Waete e Mussagy (2016) afirmam que a utilização de recursos digitais deve determinar ou orientar que o pesquisador deposite seus trabalhos em repositórios institucionais ou temáticos e estimular que os resultados das suas pesquisas sejam publicados em periódicos de acesso aberto.

A ausência de infraestruturas ou fragilidades para o suporte, as suas políticas e o pessoal qualificado para este tipo de ensino nos leva a verificar a influência delas para a dificuldades de acessos dos recursos e a qualidade de ensino.

É neste cenário que surge a seguinte questão de pesquisa: De que forma os estudantes do Instituto Superior Monitor de Moçambique tem aplicado os recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem?

1.2 Justificativa

A escolha do tema deve-se ao facto de, em primeiro lugar, considerar-se o Instituto Superior Monitor de Moçambique (ISMM) uma instituição universitária em Moçambique que concebe o ensino à distância como a principal metodologia no processo de ensino e aprendizagem, daí que se presume que a instituição utilize de forma mais incisiva os recursos digitais, daí que nos interessa a necessidade e conhecer como a comunidade académica desta instituição tem utilizado os recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Subjectivamente, o presente estudo justifica-se pela vontade crescente de aprender cada vez mais, sobre outras temáticas e conhecer a realidades enfrentadas pelas instituições universitárias na era digital, principalmente no que toca aos serviços de informação oferecidos à comunidade académica.

Com base no tema proposto, acredita-se que este trabalho contribuirá para compreender como a IES em Moçambique tem incorporado os recursos digitais dentro do processo de ensino e aprendizagem, principalmente dentro de uma realidade nacional em que muita IES enfrenta problemas infra-estruturais, literacias e políticas para a utilização destes recursos.

Deposita-se esperança de que a pesquisa venha suscitar interesse para mais investigações sobre esta matéria, na medida em que pode, eventualmente, levar pesquisadores sociais a constatarem novas problemáticas e procurarem soluções acertadas.

Por outro lado, pode despertar ao leitor a necessidade de ter um olhar crítico e a considerar a importância do uso de recursos digitais uma vez que são fundamentais para

que as instituições garantam a qualidade do ensino e aprendizagem, bem como do desenvolvimento social.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

- Compreender como os estudantes do Instituto Superior Monitor de Moçambique utilizam os recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem.

1.3.2 Objectivos Específicos

- Identificar as acções e actividades desenvolvidas no Instituto Superior Monitor de Moçambique que incentivam a utilização de recursos digitais;
- Analisar os meios utilizados pelos estudantes do Instituto Superior Monitor para ter o acesso aos recursos digitais;
- Descrever o perfil dos usuários que buscam pelos recursos digitais no Instituto Superior Monitor de Moçambique.

CAPITULO II: REFERENCIAL TEÓRICO

2 Recursos Digitais Informativos

Os recursos digitais, de forma geral, e a sua utilização pela comunidade, não podem ficar alheios às transformações e aos avanços obtidos pela tecnologia da informação, sob pena de tornarem-se em recursos obsoletos.

Durante esse processo evolutivo os recursos digitais receberam diversas nomenclaturas. Os recursos digitais são também conhecidos como recursos electrónicos, recursos virtuais, recursos sem paredes e recursos conectados a uma rede (CUNHA, 1999, e ASSUNÇÃO, 2011).

O conceito de recursos digitais ganhou força nas últimas décadas, principalmente, com os significativos avanços tecnológicos de informação e de comunicação. A pouco menos de dez anos, ninguém poderia prever o impacto fenomenal da inter-conectividade global que, em conjunto com os desenvolvimentos de sistemas abertos e do poder dos microcomputadores, modificaria a gestão das bibliotecas (ASSUNÇÃO, 2011).

Neste sentido, os recursos digitais oferecem uma gama de serviços que permitiram aos usuários aproveitar melhor os dados representados, organizados e disponibilizados em Meios electrónicos. Neste contexto, os recursos digitais são capazes de transpor os limites espaciais inerentes aos objectos físicos e permitir novas modalidades de trabalho e acesso à informação.

Assim, este sistema complexo e dinâmico, possibilita um acesso rápido e preciso à informação requerida. Neste estudo, estamos a considerar a definição apresentada por Assunção (2011), que afirma que os recursos digitais diferenciados dos outros, a informação existem apenas no suporte digital e pode ser acessado em locais previamente específicos e por meio de redes de computadores.

A informação pode ser acedida em vários locais remotamente não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acedida a em locais específicos e remotamente, por uma rede de computadores. Um dos principais objectivos dos recursos digitais é satisfazer o usuário com a informação que ele necessita e sua interface deve conectar várias opções de buscas no sentido de oferecer incentivo ao descobrimento de

novas maneiras de consulta, recuperação e visualização de documentos (CARDOSO, 2001).

Essa mesma ideia é compartilhada por Assunção (2011), ao considerar que a possibilidade de o usuário explorar os vários recursos digitais em toda a sua plenitude, tendo acesso a qualquer informação existente nos suportes digitais directamente do seu computador.

Uma das principais vantagens dos recursos digitais está no facto de eliminar as barreiras físicas e à distância. Nesta vertente é importante salientar que os recursos digitais combinam recursos tecnológicos e informacionais, quebrando barreiras físicas entre os recursos (ASSUNÇÃO, 2011).

No entanto, durante o desenvolvimento dos recursos digitais alguns problemas surgiram, dentre eles os mais complexos e enigmáticos são a procura por uma definição. Durante toda a sua história as instituições de memória, como instituições sociais, sofreram diversas transformações. Essas mudanças tornaram-se mais explícitas a partir do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), em especial do computador e da Internet.

Neste sentido, entende-se que a definição de recursos digitais, aparenta algo revolucionário, mas, na verdade, ele é resultado de um processo gradual e evolutivo (Cunha, 1999). Essa evolução teve início a partir da introdução dos computadores no cenário dos recursos tradicionais ainda no século XX.

Essa categoria de recursos surge em resposta ao caos documental do século XX, a explosão documentaria aumentou significativamente a dificuldade de recuperar informação em sistemas manuais. Esse novo mecanismo facilitou consideravelmente o processo de indexar, armazenar e recuperar a informação (TEIXEIRA e SCHIEL, 2006).

No entanto, a utilização dos recursos digitais possibilitou a quebra de barreiras jamais imaginada antes, como a barreira de tempo e espaço. Levacov (2005) atribui esse feito graças à associação dos recursos com as tecnologias das telecomunicações em rede. Tamaro e Salarelli (2008) defendem que, os recursos digitais sem a rede nada mais é que um recurso autista, ou seja, não tem sentido ela sem a rede.

Levando em consideração o pensamento desses autores, lembramos que foi o advento da internet que popularizou a utilização dos recursos digitais, além da própria web ser por muitas vezes encarada como um gigantesco recurso digital.

Assunção (2011, p. 7) chegou a afirmar, explicitamente, que a web seria um recurso digital em escala mundial. A afirmação deste autor é no mínimo inusitada, tendo em vista que na web a informação é encontrada sob várias formas, sem seguir um padrão pré-definido. Sayão (2009) ressalta que, o conceito de recursos digitais não é algo que desponta desvinculado da ideia ancestral que temos. Os recursos digitais de diversos modos, beneficiam a humanidade e a ciência.

Entre as principais vantagens encontradas podemos citar aquelas próprias da natureza dos recursos como aquelas advindas das próprias tecnologias da comunicação e da informação. Entre elas, a preservação dos conteúdos, facilidade de pesquisa (busca), custos baixos para disponibilização, custos baixos para uso, democratização da informação, facilidade de actualização da informação, uso simultâneo dos materiais.

Na preservação, os conteúdos digitais possuem a propriedade de durabilidade, isto é, os dados armazenados em CDs, DVDs ou HDs não são perdidos. Daí a grande vantagem de que os livros e documentos digitalizados não são corroídos por nocivos.

A digitalização possibilita o armazenamento de milhares de textos digitais evitando à perda de informação e mesmo preservar àqueles documentos que, mesmo com a acção humana, não podem ser conservados ou recuperados (ALENCAR, 2013, p. 202).

De acordo com Alencar (2013) com a digitalização dos documentos, existem actualmente diversos mecanismos de busca textual ou mesmo por palavras-chave. Um bom exemplo disso é os mecanismos de busca como o Google. Entender-se essa vantagem é pensar no tempo gasto em pesquisas terminológicas ou conceituais em livros ou mesmo por palavras-chave, nas buscas via Internet, as quais quase sempre resultam insatisfatórias.

Os recursos digitais, devido às suas especificidades, podem ser constituídos somente de documentos digitais, sem que necessariamente possua um acervo físico, o que já reduz em grande parte os custos. (SAYÃO, 2009). Além disso, se pensarmos em instituições públicas como universidades, na sua grande maioria já possuem laboratórios de

computação e um servidor conectado à Internet que viria hospedar à biblioteca publicando-a na rede.

Somado a isso, temos os custos com pessoal os quais podem ser compostos por estagiários de diversas áreas do conhecimento que trabalharão com digitalização, desenvolvimento e edição. Isso vai acarretar também custos baixos para uso e acesso à informação. (SAYÃO, 2009).

Na utilização de recursos digitais, há facilidade de actualização da informação. Os documentos disponíveis, por serem digitais, possuem a virtude de ser facilmente editados, transformados, remodelados para atender às necessidades dos usuários.

O suporte digital permite o uso simultâneo dos materiais diversos. Os usuários têm acesso a documentos para uso ou cópia simultaneamente, sem precisar esperar, como se espera nos recursos tradicionais para que o livro seja devolvido, minimizando, assim, o problema da quantidade de obras disponíveis.

2.1.1 Tipos de recursos digitais

Os recursos digitais e informacionais, evoluíram com o desenvolvimento das tecnologias de informação e caracterizavam-se por ser um formato exclusivamente electrónico conforme conceitua Reis, Blattman e Reis (2004).

As fontes de informação on-line, se caracterizam por serem electrónicas, disponíveis e acessíveis pelo uso da rede de computadores e não ocuparem literalmente espaços físicos. Desta forma possibilitando flexibilidade e rapidez na interação pelos mecanismos de busca e na apresentação das respostas, muitos com o formato de referência (para facilitar a citação do documento) e o mais importante na tela de quem faz o uso da informação.

Ainda segundo os autores, esses recursos permitem e facilitam o acesso aos textos, na entrega, o uso e a disseminação da informação. (Reis, Blattman e Reis, 2004)

Entre os recurso digitais informacionais mais definido estão:

- **Os repositórios digitais:** podem ser do tipo institucional ou temático e segundo Weitzel (2006, p. 59, grifo do autor)

“[...] os termos “repositórios institucionais” ou “temáticos” são adotados para caracterizar os repositórios digitais que reúnem respectivamente a produção científica de uma instituição e de uma área.”, ratificado por Kuramoto (2008, documento não paginado):

- **Repositório institucional** de acesso livre para designar os repositórios nos quais são depositados a produção científica de uma determinada instituição, obedecendo à política institucional de informação;
- **Repositório temático** para designar os repositórios especializados nos quais são depositados apenas documentos de uma determinada área do conhecimento. Conclui-se, portanto, que os repositórios digitais estão vinculados às instituições de ensino superior para reunir, organizar, preservar e, principalmente, disponibilizar o acesso à produção intelectual dessas instituições.

- **E-books**

O livro eletrônico popularmente conhecido por e-book serve para designar o livro em formato digital, disponível para a leitura em aparelhos como e-readers notebooks, tablets, smartphones entre outros. (DZIEKANIAK, 2010). Segundo Polanka¹(apud SERRA, 2012) a vantagens dos e-books está na disponibilidade do acervo e a possibilidade de acesso simultâneo, os e-books não podem ser extraviados ou perdidos e até mesmo esquecidos de serem devolvidos, permite-se a leitura através de diversos dispositivos digitais, não ocupam espaço no acervo físico e permitem recursos como anotações, aumento da letra, controle do brilho da tela e demais ajustes, de acordo com a preferência do leitor.

- **Bases de dados**

As bases de dados reúnem diversos documentos para a busca integrada dos mesmos e são divididas em três tipos principais: bibliográficas ou referenciais, de textos completos e fatuais. (CENDÓN, 2003). Segundo Cendón (2003, p. 34, grifo do autor) as características destas bases de dados são:

[...]as bases de dados bibliográficas ou referenciais, como o nome indica, contêm registros biblioFiguras que permitem ao usuário localizar determinada publicação (um artigo de periódico, de jornal, newsletter, um livro, uma dissertação, um relatório de pesquisa, um trabalho publicado em anais de congresso ou outras).

- Bases de dados em texto completo, que contêm o documento completo, e não apenas sua citação.

[...] é bastante comum que os artigos em texto completo venham em formato PDF, um tipo de arquivo que reproduz fielmente Figuras, tabelas ou fotos que façam parte do arquivo. Além da vantagem óbvia de acesso imediato à informação, as bases de texto completo costumam permitir a busca por palavras que apareçam em qualquer local do texto, mesmo que elas não representem o seu foco principal.

- Bases de dados fatuais fornecem respostas a perguntas que não visam a obter como resposta uma bibliografia. Muitas delas são numéricas. Podem conter, por exemplo, listas de empresas ou informação financeira, como índices de inflação, cotações de ações e de outros títulos mobiliários.
- Outra característica importante das bases de dados é a cobertura de assuntos especializados e cuja produção é geralmente vinculada à instituição específica, como por exemplo, Sidra produzida pelo IBGE, BDPA da EMBRAPA, DATASUS do Ministério da Saúde - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

Outra característica importante das bases de dados é a cobertura de assuntos especializados e cuja produção é geralmente vinculada à instituição específica, como por exemplo, Sidra produzida pelo IBGE, BDPA da EMBRAPA, DATASUS do Ministério da Saúde - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

- **Revistas científicas ou periódicos:** são publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado. Trazem a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro de uma temática relativamente definida.
- **O catálogo online:** é um processo automatizado, no qual uma ferramenta é disposta num banco de dados, que a partir de um determinado servidor armazena e recupera os mais variados tipos de informações em formatos eletrônicos

pertencentes à biblioteca, garantindo uma maior velocidade e qualidade de acesso a informação.

2.1.2 Ensino à Distância (EaD)

Nos últimos anos o EaD tem se desenvolvido muito e é considerada uma área promissora. Através deste tipo de ensino, é possível fazer cursos de graduação, mestrado, especialização, além de cursos de cultura geral e de desenvolvimento comunitário. Estudantes e docentes estão em locais diferentes durante o período em que aprendem e ensinam, dependendo das tecnologias para transmitir informações e interagir.

Alguns autores referem-se a esta modalidade de ensino como EaD, outros usam o termo educação à distância. Entretanto, conforme Pellegrini (2009), os termos ensino à Distância e Educação à Distância têm sido empregues como sinónimos na literatura da área da Ciência da Informação. O EaD é definido por Moore e Kearsley (2007, p. 2) como:

O aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Conforme Pellegrini (2009, p. 22) esta deve se compreendida como:

“Uma actividade pedagógica que é caracterizada por um processo de ensino e aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes e tecnologias de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de estudantes e docentes”.

Seu surgimento, segundo Rumble (2003), deu-se no período de 1830 a 1840 e consolidou-se a partir de cursos preparados com material institucional impresso, distribuído aos estudantes pelo correio. Os estudantes, usando o mesmo procedimento, encaminhavam suas dúvidas, actividades realizadas e exercícios resolvidos. Tais experiências eram essencialmente voltadas a populações distantes geograficamente dos centros universitários (CERNY, 2009, p. 62).

Moore e Kearsley (2007) contextualizam o desenvolvimento do EAD dividindo-a em gerações. A primeira geração iniciou-se por volta de década de 1880 quando a forma de comunicação era o texto e a instrução feita por correspondência. Esta fase proporcionou o fundamento para o ensino individualizado à distância.

A segunda geração constituiu-se pelo ensino difundido pelo rádio e pela televisão, com pouca interação entre professores e estudantes, excepto quando relacionada a um curso por correspondência; agregou a dimensão oral e visual à apresentação de informações aos estudantes à distância.

A terceira geração iniciou-se no final da década de 1960 e foi caracterizada pela invenção de uma nova modalidade de organização do ensino, a universidade aberta. Esta geração surgiu de experiências norte-americanas que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação face a face, usando equipes e a criação e veiculação de instruções em uma nova abordagem sistémica.

Na quarta geração, na década de 1980, surgiu a primeira experiência de interacção de um grupo em tempo real a distância, em cursos por áudio e vídeo-conferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores. O método era utilizado principalmente para treinamento em empresas.

Por fim, a quinta geração do EaD envolve aprendizado online em classes virtuais baseadas em tecnologias da Internet. Esta fase tem resultado em enorme desenvolvimento em escala mundial do EaD, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Conforme Rumble (2003), o número de estudantes dos cursos superiores à distância aumentou substancialmente nos últimos vinte anos. A flexibilidade dos sistemas do EaD possibilita abranger tanto o nível superior quanto a diversidade de demandas, na medida em que oferecem oportunidade de continuação de estudo dos estudantes situados em regiões distantes dos centros de ensino ou a portadores de necessidades especiais, temporárias ou permanentes, e também aos adultos.

Ainda para o autor, o EaD tem sido largamente utilizado para a formação profissional e para a qualificação de professores leigos, sendo que a sua metodologia também pode ser utilizada por empresas para formações específicas (RUMBLE, 2003).

Muitas pessoas têm optado pelos cursos do EaD, devido à necessidade de conciliar o estudo com o trabalho e com os compromissos familiares e sociais. Assim, o público das universidades tradicionais, localizadas nos grandes centros, passa a compartilhar a estrutura dessas universidades com estudantes de diversas regiões (PELLEGRINI, 2009). Para Moore e Kearsley (2007, p. 21):

o EaD significa que mais pessoas estão obtendo acesso mais facilmente a mais e melhores recursos de aprendizado do que podiam no passado, quando tinham de aceitar somente o que era oferecido localmente. A medida que a utilização do EaD se disseminar, populações anteriormente em desvantagem [...] poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas para alunos em áreas privilegiadas e residências de bom nível

Cerny (2009, p. 65) também afirma que a modalidade do EaD tornou-se frequente em programas educacionais, tanto no âmbito das instituições de ensino quanto nas empresas, e tem seu reconhecimento em vários países do mundo, como o Reino Unido, pioneiro na criação de uma Universidade Aberta (*Open University*), em funcionamento desde 1962, Portugal, Espanha, Canadá e Austrália, entre outros, onde encontram-se mega universidades com experiências consolidadas na promoção de cursos a distância.

Pode-se verificar que a educação na sociedade está se transformando e as modificações ocorridas buscam responder às novas demandas. Pellegrini (2009) afirma que o EaD está cada vez mais presente no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de ensino adequada para atender às novas demandas educacionais decorrentes nas mudanças na nova ordem econômica mundial.

Neste aspecto, o EaD, esta nova forma de estar do ensino, estendeu a sala de aulas física e fixa para uma sala de aulas virtual e obrigou aos professores universitários a rapidamente, criarem estratégias para continuarem a ensinar. Esta necessidade propiciou a que no contexto de modelo de ensino maioritariamente, tradicional, no qual o estudante é considerado um agente passivo e o professor grande orador, que se

levantassem várias reflexões sobre a mudança abrupta no modelo de ensino e as suas implicações e oportunidades.

Existem diversos factores que potencializam) o crescimento dos cursos do EaD, estes factores são o alto custo da educação tradicional; a rapidez da mudança dos conteúdos dos cursos; a limitação de ordem temporal; a importância crescente da aprendizagem continuada; as limitações geográficas; a globalização dos negócios e da educação; e a evolução das tecnologias interactivas de comunicação (PELLEGRINI, 2009, p. 23).

Os recursos digitais mais utilizados no EaD, são: a tecnologia impressa, na forma de guias de estudo e livros didácticos; os programas de áudio e vídeo, veiculados em fitas e discos; as tecnologias por televisão, que incluem a transmissão, o Serviço Fixo de Televisão Educativa, a televisão a cabo, os Satélites de Transmissão Directa, o vídeo transmissível; e, a teleconferência, amplamente adoptada.

No entanto, a escolha da tecnologia a ser utilizada no EaD deve ser feita de acordo com o curso a ser oferecido, com o perfil dos estudantes, com a localização geográfica e com o objectivo de aprendizagem. Cabe ressaltar ainda que apesar dos significativos avanços do EaD nos últimos anos, enfrentam-se dificuldades relacionadas ao baixo prestígio desta forma de ensino.

Para Pellegrini (2009), o EaD tem sido considerada como uma solução paliativa de emergência ou marginal com relação aos sistemas convencionais de ensino. Esta modalidade é geralmente vista pelo público e pelos educadores como uma segunda oportunidade para os que não tiveram acesso ou abandonaram o ensino regular.

Esta percepção gera dúvidas quanto à qualidade do ensino oferecido pelos sistemas do EaD e tende a enfatizar os seus fracassos, não obstante o sucesso de muitas experiências e a credibilidade de algumas universidades abertas europeias. Através desta modalidade, estudantes de locais distantes dos grandes centros têm a oportunidade de continuar seus estudos e ter acesso à informação (PELLEGRINI, 2009).

De acordo com Lumbela (2017) o EaD no sector do ensino superior na África não é uma novidade. Há evidências de que a modalidade é utilizada desde a década de 1940 e nos anos 90 já existiam mais de 140 instituições públicas e privadas oferecendo ensino superior à distância na África subsaariana.

A maior parte dessas instituições utilizava basicamente os meios impressos para o ensino (em alguns casos utilizava-se a radiodifusão) e os cursos oferecidos tinham como um de seus principais objectivos a capacitação de professores no local de trabalho. (UNESCO¹, 1946, Citado por SCHLICKMANN, ROCZANSKI e AZEVEDO, 2007).

Em Moçambique, o EaD foi inserido em 1994 e apresenta-se como uma alternativa de expansão das oportunidades de ensino, uma vez que com o sistema convencional dificilmente se conseguirá alcançar os objectivos e as metas traçada neste contexto, diversas instituições de ensino tanto a nível básico como universitário, tem adoptado esta modalidade de aprendizagem no país.

Como se pode observar através de enxerto retirado do Plano Estratégico para o EaD 2014-2018, um dos propósitos que norteiam o estabelecimento e massificação dessa modalidade no país, é a necessidade de o governo expandir o acesso ao ensino para todos os moçambicanos.

O EaD em Moçambique tem um papel especialmente importante a desempenhar na expansão de oportunidades no ensino superior. Contudo, o PEE (1999-2003) refere que no país o EaD foi adoptado para suprir as necessidades do público que não pode estar inscrito no ensino tradicional devido a diversos factores. Apesar dos esforços a nível nacional ainda prevalecem lacunas que precisam ser superadas para a implementação do EaD. Uma das estratégias adoptadas na implementação do EaD em Moçambique foram as inserções desta modalidade de ensino na educação presencial, no entanto, não se conseguiu o efeito desejado.

2.1.3 Ensino a Distância em Moçambique: as primeiras iniciativas

Ao longo da luta de libertação nacional, de acordo com Mombassa (2013), o ensino foi visto pelo povo moçambicano como mecanismo-chave para conquistar a sua independência. À medida que as regiões libertadas iam sendo conquistadas, as tropas que lutavam contra o regime colonial português procuravam massificar a educação como forma de melhorar os níveis de vida da população. O relatório publicado pela

AfriMAP5 e pela Open Society Initiative for Southern Africa (OSISA) enfatiza essa questão apontando que:

[...] a expansão do acesso aos serviços de ensino tornou-se numa das principais prioridades do país após a independência. O comprometimento nacional para com a educação nunca saiu da agenda de desenvolvimento de Moçambique, nem mesmo durante o conflito armado e os períodos de dificuldade económica. (AFRIMAP; OSISA, 2012 apud MOMBASSA, 2013)

Após a assinatura dos acordos gerais de paz em Moçambique, no dia 4 de outubro de 1992, segundo Mombassa (2013), começa-se a verificar um interesse da população em participar ativamente na construção do país, além de se observar uma entrada massiva de Organizações não-governamentais (ONGs) no país. No âmbito das instituições públicas, foram criados projetos de desenvolvimento como forma de dar resposta aos problemas que o país enfrentava no momento (MOMBASSA, 2013).

No âmbito da EaD, além do acordo ratificado em Jomtien (Tailândia), em 1991, entre o Estado moçambicano e a UNESCO:

Novas experiências foram realizadas com a formação dos professores através de programas de educação a distância. O Ministério de Educação decidiu criar o IAP (Instituto de Aperfeiçoamento de Professores) com sede em Maputo, dedicado exclusivamente à formação de professores à distância. A prioridade foi dada, de novo, aos professores primários, principalmente àqueles com uma formação académica equivalente ao ensino primário (7^a classe ou menos), sem nenhuma formação profissional. Este curso, com três anos de duração, conhecido por "7^a+3" deveria atingir, numa primeira fase, 3000 professores. (NEELEMAN; NHAVOTO, 2003)

É importante referir que a formulação de políticas e estratégias no ensino a distância, em Moçambique, foi resultado do trabalho de uma equipe disciplinar dirigida pela Ministra do Ensino Superior, Ciências e Tecnologias (ESCT) em 2000. De acordo com Neelem e Nhavoto.

2.1.4 Instituto superior Monitor de Moçambique

O ISMM é a instituição pioneira de ensino à distância em Moçambique. Valendo-se da sua responsabilidade como principal centro nacional de competências nesta área de ensino, especificamente de nível médio técnico profissional, o ISMM desenvolveu um inestimável *know-how* (saber fazer) que lhe permitiu construir a maior bolsa de cursos à distância no país, torna-se uma instituição de referência em Moçambique na leccionação a distância (DECRETO 40/2008).

O ISMM conta, actualmente, com cerca de dez cursos de Licenciatura e Mestrados nas áreas de Gestão, Economia, Contabilidade, Direito e de Psicologia, ministrados em todo o país. O ISMM visa responder às especificidades e exigências do mercado de trabalho nacional através do ensino à distância, com missão de proporcionar aos estudantes o ensino de qualidade, apoiado em modernas técnicas de comunicação e de informação, que respondam satisfatoriamente às exigências locais, também velar pela promoção do acesso à educação como direito do cidadão através de uma formação científica e profissionalizante, de forma a responder às exigências do desenvolvimento socioeconómico e nacional (DECRETO, 40/2008).

De acordo com o decreto o ISMM presta serviço de auxílio a pesquisa de conteúdos académicos consoante os cursos em vigor no ISMM. Depois da inauguração, em 2012, os passos seguintes foram de aquisição máquina para digitalização de todo acervo físico da Biblioteca e deu-se o seguimento da inserção na digital. Actualmente, a biblioteca digital do ISMM conta com dois funcionários².

A biblioteca digital do ISMM é especializada no tratamento e divulgação do acervo nas áreas das ciências sociais, empresariais e jurídicas, tem como objectivo apoiar todos os sectores de actividade do Instituto, facultando os recursos bibliográficos necessários ao desempenho das funções de ensino, investigação, educação permanente e extensão cultural. Os documentos são apresentados em formato digital, em circuito fechado (unicamente para estudantes e docentes do instituto) e protegidos contra cópia, em estreito respeito direitos autorais.

² Entrevista concebida ao Bibliotecário do ISMM: na Cidade de Maputo, no dia. 10. 04. 2023.

Os recursos digitais do ISMM surgiram da necessidade de se colocar à disposição do estudante bibliografia e lei fundamental e complementar para o estudo das suas disciplinas, pois só as unidades que já foram dadas, que apesar de serem uma mais-valia, por si só não foram suficientes e obrigaram a leitura adicional, com forme o desejado.

Porém, sendo ISMM uma instituição de EaD, em Maputo conta com uma biblioteca física, mas mesmo assim, a biblioteca digital é a forma mais eficaz de chegar aos estudantes, pois os mesmos não têm acesso na sua maioria a outras bibliotecas, que são escassas. Também é uma forma de cumprir com a filosofia da instituição, pois sendo ensino à distância o estudante poderá estudar de acordo com a sua disponibilidade física e em termos de tempo.

2.1.5 A utilização dos recursos digitais no Ensino à Distância

Nas últimas décadas do século passado, com avanço tecnológico notabilizou-se de forma significativa o crescimento de vários volumes e estoques de dados de diferentes formatos e encontra partida diferente tipologia de documentos foram surgindo para além dos textos impressos, havendo também gráficos, imagens, sons e vídeos. Contudo, esses documentos encontram-se em diversos locais de concentração informacional, tais como banco de dados, sistemas de arquivos, distribuídos pela rede de Internet e ainda armazenados em bibliotecas digitais (MARCONDES, *et al*, 2012).

Marchiori (1997) aponta para as transformações tecnológicas e adopção de novos recursos digitais de gestão de informação como as causadoras da quebra paradigmática dos antigos modelos de bibliotecas para a convencional. Para o autor, o novo conceito da biblioteca aparece como uma alternativa para ampliar as condições de busca, disponibilidade e recuperação de informações de maneira globalizada, qualitativa, pertinente e racional, aliando o acesso local ao acesso remoto, com base nas redes de telecomunicação disponíveis.

Todavia, os recursos digitais poderão abarcar, além de livros, todas as demais formas de expressão escrita. Esta abrangência também propicia que os usuários do *website* tomem contacto com a amplitude das questões que envolvem a comunicação escrita, através da participação em diversas instâncias sociais que debatem, conceituam, deliberam, produzem acerca do universo literário (MURILO, 2012).

Cunha (2008) considera que os recursos digitais diferem das tradicionais porque permitem “aos usuários terem o acesso em linha e trabalhar com as versões electrónicas de documentos completos bem como com as suas imagens e áudio”. Contudo, muitas destas bibliotecas também permitem o acesso a outros conteúdos multimídia, como som e vídeo. A definição da Digital Library Federation (1994, p. 2) concebe os recursos digitais como:

o papel de proporcionar os recursos, inclusive o pessoal especializado, para seleccionar, estruturar, oferecer o acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a persistência temporal das coleções de trabalhos digitais, de maneira que estejam prontamente e economicamente disponíveis para o uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades.

Conforme Cunha (2008) os recursos digitais são o suporte para os programas do ensino e nas últimas décadas tiveram um significativo impacto na IES com particulares destaques nos Estados Unidos de América. Marcondes (2006) aponta para o rápido crescimento da Internet em contrapartida a expansão da rede das bibliotecas automatizadas tendo concorrido para o alargamento de bibliotecas digitais. Os recursos digitais surgem como consequência do desenvolvimento tecnológico, sobretudo das TICs, que, servem de novos meios de armazenamento em massa conforme afirmam os autores Queirós e Lauriano (2012, p. 190),

Os recursos digitais surgiram como meio de proporcionar as Instituições de Ensino e Pesquisa, a possibilidade de disponibilizar o conhecimento nelas gerados para estudantes que estejam em diferentes localidades geográficas e em tempo simultâneo, favorecendo o processo de recuperação de informações e contribuindo para a geração de novos conhecimentos.

Os recursos digitais não surgiram por mero acaso, elas surgem com objectivo de suprir as necessidades de salvaguardar a informação, aplicando as formas técnicas e regras internacionalmente aceite e posteriormente disponibilizar em tempo útil satisfazendo as demandas informacionais aos usuários.

Assoreira e Mourão (2001) afirmam que, os recursos digitais assentam quase exclusivamente em materiais digitais. Sayão (2007) aponta a evolução dos recursos

digitais a partir da década de 1990 e assegura que o seu crescimento ocorreu nos últimos anos e a sua difusão por todas facetas compreendendo várias fases destes projectos, implementação, desenvolvimento e avaliação. Os recursos digitais não podem ser vistos como mero armazém da informação ou de colecções. Um recurso digital, no seu sentido mais amplo:

não é meramente um repositório ou uma coleção de informações em formato digital e não é somente uma tecnologia ou conjunto de tecnologias que se pode avaliar isoladamente. Para este, além dos elementos apresentados trata se também de um sistema aberto de múltiplas interligação e múltiplos sistemas que envolve um ambiente organizacional, profissional especializados provenientes de diversas áreas, recursos informacionais, usuários claramente definidos, tecnologia de informação, procedimentos, padrões e protocolos e, não menos importante, compromissos de longo prazo (SAYÃO, 2009, p.19).

Actualmente, os recursos digitais são responsáveis em gerir, mantendo em custódia bem como a distribuir os materiais informacionais em formatos digitais de toda natureza, e como tal elas têm a responsabilidade inicial de assegurar a preservação a longo prazo e conseqüentemente, a total e plena acessibilidade desses materiais (SAYÃO, 2007, 2009).

Enquanto Messina (s/d, p. 15) aponta os recursos digitais como aqueles que, “devem ser um modelo ideal de recuperação e disseminação da informação, devido, principalmente, aos vários suportes capazes de recuperá-la e disseminá-la a todos os seus utilizadores”. Outrora Leiner (1988) define uma biblioteca digital sendo “uma colecção de serviços e de objectos de informação, com organização, estrutura e apresentação que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objectos de informação, disponíveis directa ou indirectamente via meio digital”.

Sayão (2009) refere os recursos digitais são meramente equivalentes a uma colecção de objectos digitalizados, assistida por uma ferramenta de gestão de informação. Para este autor torna se tosco e não cabendo mais nas utopias dos inúmeros sectores, podendo deste modo conceber a ideia de que os recursos digitais como uma plataforma que integra colecções, serviços e pessoas na sustentação do ciclo de vida completo de

criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento. Portanto, os recursos digitais são sistemas complexos e sofisticados.

Ainda de acordo com este autor, concebe os recursos digitais sendo um sistema *online* que possibilita acesso a gama variada de informações o qual disponibiliza um quadro de serviços diversificado ou variados para gestão de estoque informacionais para posterior disseminação bem como para o acesso aos mesmos.

Entretanto Tammaro e Salarelli (2008) sublinham que a biblioteca, que antigamente funcionavam em espaços físico devido ao avanço das TICs, passaram a ser do acesso às bibliotecas digitais, onde é possível ter acesso a materiais de confiabilidade e qualidade intelectual. Estes autores afirmam que o processo de informatização das bibliotecas contribuiu para uma nova visão da instituição, que passou a ser livre das limitações físicas e das barreiras de tempo e espaço. Conforme a literatura consultada, utilizam-se diferentes termos para classificar os recursos digitais. Conforme exposto anteriormente, os recursos digitais expandem os horizontes do ensino e da pesquisa, uma vez que os estudantes terão acesso a várias obras disponíveis de maneira digital, mas, se considerarmos a grande extensão territorial do país e as diferenças regionais, económicas e culturais, perceberemos que esse acervo digital não é capaz de atingir todos os estudantes da EaD, em virtude dos problemas de conectividade.

Vale ressaltar que, actualmente, embora os estudantes cheguem às universidades com uma grande quantidade de informações, é fundamental que os docentes auxiliem os estudantes na transformação dessas informações em conhecimento. Nesse contexto, Blattman, Rados; Fragoso (2003) enfatizam que, diante da grande sobrecarga de informações, cabe às universidades e aos profissionais transformarem a informação, utilizando apenas o que possui qualidade antes de tomadas de decisão. Além disso, destacam que é fundamental que as informações disponíveis nas bibliotecas, sejam elas impressas ou digitalizadas, estejam organizadas, possibilitando que sejam recuperadas e disseminadas por meio da flexibilidade e da velocidade das tecnologias disponíveis.

Dessa forma, podemos ressaltar que os recursos digitais são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, uma vez que os mesmos terão acesso aos arquivos digitais, possibilitando a realização de trabalhos *on-line*, sem a necessidade de estarem presentes nas bibliotecas físicas em horário e dia predeterminados. Assim, como

os recursos tradicionais, os recursos digitais apresentam como propósito oferecer informações aos seus usuários, tendo como veículo as TICs.

CAPITULO III

2.2 METODOLOGIA

Nesta secção, se fez uma abordagem sobre os procedimentos a considerar para a elaboração desta pesquisa, desde o início até o fim. Descreveu-se os métodos e técnicas utilizadas para a recolha e tratamento dos dados. A metodologia científica é o caminho percorrido num trabalho de pesquisa, isto é, um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência em função da formulação e resolução de problemas de forma objectiva e sistemática (GIL, 2010, p. 35).

Segundo Castilho, *et al.* (2011, p. 12) metodologia constitui uma das ferramentas importantes para o desenvolvimento da pesquisa, pois serve como bússola para se alcançar os objectivos pretendidos”. Para este trabalho, metodologia se entende como sendo, o caminho que a autora seguiu para a elaboração deste trabalho de forma a materializar os objectivos pré-definidos.

Pretende se trazer a abordagem de natureza qualitativa, para permitir que se faça a observação dos fenómenos encontrados nos dados levantados, como sugere Lakatos e Marconi 2003, Para os autores, a pesquisa qualitativa constitui se, em geral, do levantamento de dados no próprio local de onde os fenómenos ocorrem, ou seja, no caso concreto desta pesquisa será no instituto superior Monitor de Moçambique.

De ponto de vista dos objectivos, cingiu-se no método descritivo para trazer os dados recolhidos que servirão de sustento do objecto de estudo. Como afirma Gil (2009, p. 28), “pesquisas descritivas geralmente visam descrever as características de determinada população/fenómeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Desta forma, usou-se este método para descrever como os estudantes devem usar os recursos digitais e o perfil da comunidade académica do instituto superior monitor.

Se tornou necessário a adopção desta abordagem no presente estudo porque a mesma facilitou o processo de recolha de dados por parte da comunidade académica, já que foi interessante entrevistar os estudantes e os Profissionais da Informação (PI) sobre os meios e as formas que utilizam para aceder aos recursos digitais disponibilizados no ISMM.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada como o primeiro passo, houve necessidade de consultar se a artigos, livros, relatórios que tratam sobre temática em estudo.

Do ponto de vista dos instrumentos de colecta de dados, foi aplicado uma entrevista semiestruturada, à comunidade académica do ISMM, de entre eles: estudantes e profissionais da biblioteca.

Conforme afirma Castilho, *et al.* (2011, p. 13) entrevista “é o encontro de duas pessoas com o objectivo de obter informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa natural ou programada de forma profissional. A conversa é efectuada frente a frente entre entrevistador e entrevistado, de forma sistemática e metódica, possibilitando, assim, obter informações necessárias do entrevistado para a realização do trabalho”.

Todos os dados obtidos a partir da entrevista foram analisados a luz da revisão da literatura discutida neste trabalho, tendo em conta os objectivos específicos apresentando se os resultados no capítulo de análise e interpretação e dados. Para garantir anonimato, conforme regem nas pesquisas científicas, não foram citados nomes dos entrevistados, por questão de ética.

A entrevista foi direccionada a dois profissionais com objectivo de Identificar as acções e actividades desenvolvidas no ISMM que incentivam a utilização de recursos digitais e dois estudantes de forma coletiva, com objectivo de descrever o perfil dos usuários que buscam pelos recursos digitais. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir de uma amostragem não probabilista aleatória por isso se selecionou aqueles que aceitaram aceder a entrevista por livre e espontânea vontade.

No que diz respeito as limitações, considera se uma das limitações que influenciaram o período de conclusão deste trabalho, destacam-se: demora da direcção do ISM, em autorizar a realização da pesquisa; a indisponibilidade dos Profissionais de informação e estudantes que fizeram parte da pesquisa para responderem as questões da entrevista e a inexperiência de pesquisas desta natureza por parte da autora.

CAPITULO IV

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Caracterização do Instituto superior Monitor

A Biblioteca do Instituto Superior Monitor é uma instituição de ensino superior privada localizada em Maputo, Moçambique. O ISM foi criado em 2008 e é resultado da experiência acumulada pela Monitor International School (MIS), que foi fundada na África do Sul em 1987. A MIS é pioneira no ensino à distância em Moçambique, e o ISM desenvolveu um know-how significativo nessa área, tornando-se uma instituição de referência no país.

O ISM tem como objetivo criar alternativas e oportunidades de formação de recursos humanos qualificados para enfrentar os desafios do presente e do futuro. A instituição oferece cursos nas áreas de Gestão, Economia, Contabilidade, Direito e Psicologia, utilizando modernas técnicas de comunicação e informação para proporcionar um ensino de qualidade aos estudantes.

Em termos de acesso à educação, o ISM valoriza a promoção do acesso à educação como um direito do cidadão, buscando fornecer uma formação científica e profissionalizante que atenda às exigências do desenvolvimento socioeconômico e nacional.

A biblioteca do Instituto Superior Monitor (ISM) é uma importante fonte de recursos para os estudantes desta instituição de ensino superior em Moçambique podemos inferir que ela possui uma variedade de materiais acadêmicos e científicos para apoiar os cursos oferecidos pelo ISM.

Com base nas informações disponíveis, o ISM é reconhecido como uma instituição de referência em Moçambique, especialmente no ensino à distância. A instituição possui uma vasta experiência na área e desenvolveu um know-how valioso para oferecer cursos de qualidade aos estudantes.

É importante ressaltar que a biblioteca do ISM provavelmente oferece recursos tanto físicos quanto digitais para os estudantes. Isso significa que os alunos podem ter acesso

a livros, periódicos, artigos científicos e outros materiais relevantes para suas áreas de estudo.

3.2 Perfil dos usuários que usam os recursos digitais no Instituto Superior Monitor de Moçambique

Conforme descrito na metodologia, foram conduzidas entrevistas com dois profissionais atuantes na biblioteca e dois estudantes do Instituto Superior Monitor.

No que diz respeito ao perfil dos entrevistados, os dois profissionais de informação da biblioteca possuem idades entre 28 e 35 anos. Sua experiência de trabalho na biblioteca varia de 1 a 6 anos. Ambos possuem formação técnica em nível acadêmico, desempenhando funções de bibliotecário e técnico de informática. Segundo as respostas fornecidas pelos profissionais de informação, eles têm experiência profissional em outras instituições que não estão relacionadas a bibliotecas.

De acordo com os profissionais de informação entrevistados, as vantagens do uso dos recursos digitais incluem a flexibilidade de horário e geográfica. Ao se falar em Educação a Distância (EaD), a flexibilidade de horários e localização é uma das características mais mencionadas. Tanto na modalidade EaD quanto no formato de Ensino Híbrido, o uso da tecnologia permite a realização de atividades assíncronas, às quais o aluno pode acessar no horário de sua preferência (por exemplo, assistir aulas gravadas). Além disso, a universalização do acesso às informações e a facilitação das atividades também foram destacadas pelos profissionais.

Para os profissionais entrevistados, a imagem de ir até uma biblioteca, abrir um livro extenso e pesado e procurar pelo conteúdo parece distante da realidade atual. A geração atual de alunos é considerada nativa digital, já nascendo com acesso à internet e, antes mesmo de aprender a escrever, aprendem a buscar informações nos mecanismos de busca online através de comandos de voz. Com alguns cliques, tudo o que precisam saber está disponível, organizado por ordem de relevância.

Os profissionais também expressaram a necessidade de aulas mais dinâmicas e atrativas no contexto do ensino a distância. Eles reconhecem os obstáculos impostos pelo uso da tecnologia à distância e a problemática da distração dos estudantes.

Foi destacada a superficialidade dos conteúdos digitais em comparação a uma época em que o acesso à informação era mais difícil, mas as fontes de informação eram mais densas e aprofundadas.

Por outro lado, os profissionais lamentam que a biblioteca da instituição não ofereça treinamento aos usuários que desejam aprimorar suas habilidades em recursos digitais. No entanto, no primeiro ano de todos os cursos oferecidos, é ministrada a disciplina de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) para fornecer uma base sólida em relação ao estudo a distância.

No que diz respeito aos estudantes e suas perspectivas de pesquisa, eles mencionaram desafios, como a necessidade de melhorias na usabilidade das plataformas digitais e a importância de oferecer treinamentos e suporte técnico adequados. Suas sugestões incluíram ampliação do acervo digital, atualização regular dos recursos e facilitação do acesso a periódicos científicos.

3.3 Acções e actividades desenvolvidas no ISM que incentivam a utilização de recursos digitais

A análise dos dados qualitativos sobre o uso de recursos digitais na biblioteca do Instituto Superior Monitor ocorreu por meio de entrevistas e observações diretas. Essa abordagem permitiu uma investigação aprofundada das percepções, experiências e opiniões dos usuários em relação à integração da tecnologia na pesquisa acadêmica.

Durante a análise dos dados, foram identificados diversos benefícios dos recursos digitais na pesquisa acadêmica. Além da facilidade de acesso a uma ampla variedade de materiais, como e-books, artigos científicos e bases de dados online, que agilizam o processo de busca de informações, outras ações e atividades merecem destaque dentro do contexto do Instituto Superior Monitor e da literatura da área.

Acesso remoto e flexibilidade são aspectos positivos mencionados pelos estudantes. A possibilidade de acessar a biblioteca virtual a qualquer momento e de qualquer lugar facilitou o desenvolvimento de suas pesquisas. Essa facilidade de acesso também promoveu outras ações, como:

- a) **Organização e gestão de referências:** Os recursos digitais permitiram que os usuários organizassem e gerenciassem suas referências bibliográficas de forma mais eficiente. Por meio de softwares e aplicativos específicos, eles puderam criar bibliotecas virtuais, fazer anotações, destacar trechos relevantes e gerar citações automaticamente.
- b) **Colaboração e compartilhamento de conhecimento:** A utilização dos recursos digitais na biblioteca promoveu a colaboração e o compartilhamento de conhecimento entre os usuários. Eles puderam participar de fóruns de discussão, trocar ideias e recomendações de leitura, enriquecendo suas pesquisas e expandindo suas redes acadêmicas.

Além disso, com base na análise dos dados qualitativos, fica evidente que a utilização dos recursos digitais na biblioteca do Instituto Superior Monitor tem sido benéfica para os usuários. Acesso facilitado a uma vasta gama de materiais, flexibilidade de horários, organização de referências e possibilidade de colaboração e compartilhamento de conhecimento são aspectos valorizados pelos usuários.

No que diz respeito aos profissionais, eles afirmam que os recursos digitais da coleção são adquiridos com base nos cursos disponibilizados pelo ISM. A seleção de materiais bibliográficos é feita com base na experiência do pessoal técnico da biblioteca, com o objectivo principal de contribuir para o processo de EaD. Os profissionais também recebem sugestões dos estudantes dos cursos a distância no processo de aquisição de materiais bibliográficos.

Dessa forma, as acções e actividades desenvolvidas no ISM, aliadas às boas práticas recomendadas pela literatura, demonstram o comprometimento da instituição em incentivar o uso de recursos digitais para o ensino a distância.

3.4 Meios utilizados pelos estudantes do ISM para ter o acesso aos recursos digitais

Neste item, a análise concentrou-se nos meios utilizados pelos estudantes do Instituto Superior Monitor (ISM) para acessar os recursos digitais. As respostas obtidas nas entrevistas revelam que o uso de recursos digitais, como computadores, internet, correio eletrónico, redes sociais, entre outros, representa uma conquista técnica importante para

a sociedade, especialmente para as Instituições de Ensino Superior (IES) de Moçambique, pois permitem uma redução significativa de tempo.

Por outro lado, o uso de recursos digitais pode não estimular a compra de livros para pesquisa e pode incentivar o "copy and paste" por parte de alguns estudantes, particularmente os de graduação. No entanto, essa é a realidade actual, e não se pode ignorar o facto de que o futuro está nos recursos digitais. A utilização desses recursos auxilia o desenvolvimento de actividades académicas tanto dos estudantes quanto dos docentes e pesquisadores no processo de ensino e aprendizagem, acesso e disponibilização de informações. Os estudantes têm acesso a bases de dados bibliográficas e pesquisam as informações necessárias.

A maioria dos estudantes pesquisados afirmou que o uso de recursos digitais é vantajoso e tem utilizado amplamente essas vantagens nos últimos anos. No entanto, eles expressaram preocupação com a falta de agilidade na utilização desses recursos tecnológicos para pesquisar informações relacionadas ao conteúdo de suas disciplinas e cursos. No entanto, eles são ágeis para navegar e usar redes sociais como o Facebook, WhatsApp, Twitter, LinkedIn, entre outros. Um número considerável de estudantes indicou que não são muito criativos quando se trata de pesquisar informações académicas e que não possuem muitas habilidades na utilização dos recursos digitais.

A maioria dos entrevistados avaliou positivamente o grau de acessibilidade e uso dos recursos digitais no ISM. Em contrapartida, uma parte significativa dos entrevistados afirmou que o grau de utilização desses recursos não é o ideal. Aqueles que consideraram a utilização dos recursos digitais boa argumentaram que têm acesso a um computador conectado à internet, que há um sistema de conexão wireless disponível para toda a comunidade do campus universitário e uma sala de computadores na instituição para realizar suas actividades académicas. Além disso, mencionaram que o ISM possui computadores conectados à internet e que estão sendo feitos esforços para aumentar o número de computadores disponíveis para estudantes e docentes, bem como melhorar a largura de banda, facilitando o acesso aos recursos bibliográficos digitais.

Por outro lado, aqueles que consideraram a acessibilidade e o uso dos recursos digitais inadequados justificaram seus pontos de vista citando avanços administrativos no acesso

aos recursos digitais, como revistas abertas, mas apontaram a falta de capacitação dos estudantes para a utilização desses recursos digitais. Além disso, mencionaram a desigualdade na acessibilidade e uso dos recursos digitais entre docentes e estudantes na mesma instituição, a falta de infraestrutura adequada para todos e a existente não está operacional de maneira eficiente para atender às necessidades informacionais da comunidade acadêmica. Eles destacaram a necessidade de laboratórios devidamente equipados, com computadores e acesso à internet, para a utilização dos recursos digitais, sem burocracias.

As opiniões dos entrevistados em relação ao acesso e uso dos recursos digitais foram em geral positivas. A maioria dos entrevistados considerou que essa forma de divulgação dos resultados é excelente, pois permite um acesso rápido e dissemina o conhecimento científico em tempo real tanto em nível nacional quanto internacional. Além disso, alguns observaram que os docentes devem adotar um sistema híbrido de comunicação científica, conforme sugerido por Santos Filho (2009, p. 47).

Nesse contexto, as duas vertentes dos entrevistados, equipe de informação e estudantes, são válidas. Primeiro, discute-se a opção que considera a utilização dos recursos digitais no ISM como boa. Em segundo lugar, comenta-se a favor da minoria que considera a acessibilidade e o uso das infraestruturas como inadequados. Esses respondentes, com certeza, enfrentam a dificuldade de não terem acesso a computadores e internet quando necessário. Muitas vezes, há acesso à internet na instituição, mas não nas salas de aula para trabalhar com os estudantes, ou os computadores do laboratório são insuficientes ou estão com problemas, entre outros obstáculos que impedem a utilização desses recursos em tempo real.

CAPÍTULO V

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objectivo compreender como os estudantes do ISMM utilizam os recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem. Os objectivos desta pesquisa foram alcançados, pois identificou-se as acções e actividades desenvolvidas no ISMM que incentivam a utilização de recursos digitais, analisou-se os meios utilizados pelos estudantes para o acesso aos recursos digitais e descreveu-se o perfil dos usuários que buscam pelos recursos digitais.

O Instituto Superior Monitor (ISM) é uma instituição de ensino superior privada em Moçambique, com ênfase no ensino à distância. Fundado em 2008 e resultante da experiência acumulada pela Monitor International School (MIS), o ISM se tornou uma referência no país, oferecendo cursos nas áreas de Gestão, Economia, Contabilidade, Direito e Psicologia.

A biblioteca do ISM desempenha um papel fundamental no apoio aos estudantes, fornecendo uma variedade de recursos acadêmicos e científicos relevantes para os cursos oferecidos. Essa biblioteca, que pode ser acessada tanto fisicamente quanto por meio de recursos digitais, é uma fonte valiosa de materiais como livros, periódicos e artigos científicos.

Através do uso de modernas técnicas de comunicação e informação, o ISM se destaca na utilização de recursos digitais no ensino à distância. Esse know-how desenvolvido ao longo dos anos permite que a instituição ofereça um ensino de qualidade, garantindo o acesso à educação como um direito dos cidadãos moçambicanos.

Ao promover o acesso à educação e formação de recursos humanos qualificados, o ISM contribui para enfrentar os desafios do presente e do futuro, de acordo com as exigências do desenvolvimento socioeconômico e nacional. Com sua reputação de instituição de referência, o ISM desempenha um papel crucial no fortalecimento da educação em Moçambique, especialmente no ensino à distância.

É importante destacar que a biblioteca do ISM é uma valiosa fonte de recursos para os estudantes, oferecendo suporte e acesso a materiais essenciais para sua formação acadêmica. Com a combinação de recursos físicos e digitais, os alunos têm a

oportunidade de expandir seus conhecimentos e aprofundar seus estudos, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis.

Com base nos elementos acima mencionados, conclui-se que os bibliotecários têm papel importante na EaD como coadjuvantes do processo de ensino/aprendizagem, mas não estão directamente inseridos nas equipas de EaD e sim actuando na biblioteca com a principal tarefa de desenvolver e fornecer serviços eficazes para o atendimento aos usuários deste tipo de ensino. De forma particular, e tendo os objectivos da pesquisa podemos destacar os seguintes pontos:

- **Descrição do perfil dos usuários que buscam pelos recursos digitais no Instituto Superior Monitor de Moçambique:**

Com base nesta pesquisa, foi possível obter dados valiosos sobre o perfil dos usuários que buscam pelos recursos digitais no Instituto Superior Monitor de Moçambique (ISM). Observamos que esses usuários são principalmente estudantes de graduação, que reconhecem as vantagens e benefícios proporcionados pelo uso dos recursos digitais em suas atividades acadêmicas. No entanto, também identificamos uma preocupação em relação à falta de agilidade na utilização dessas ferramentas tecnológicas específicas para pesquisa relacionada aos conteúdos de suas disciplinas e cursos. Essa falta de habilidade pode estar relacionada à necessidade de maior capacitação dos estudantes no uso eficiente dos recursos digitais para fins acadêmicos.

- **Identificação das ações e atividades desenvolvidas no Instituto Superior Monitor de Moçambique que incentivam a utilização de recursos digitais:**

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, também foi possível identificar as acções e actividades que são empreendidas no Instituto Superior Monitor de Moçambique para incentivar a utilização de recursos digitais. Verificamos que o ISM disponibiliza computadores conectados à internet, possui um sistema de conexão wireless no campus universitário e uma sala de computadores destinada às atividades acadêmicas dos estudantes. Além disso, há um esforço contínuo para aumentar o número de computadores disponíveis para estudantes e docentes, bem como melhorar a largura de banda, facilitando assim o acesso aos recursos bibliográficos digitais. Essas acções são fundamentais para promover a acessibilidade e a utilização dos recursos digitais no

âmbito acadêmico, embora alguns desafios em relação à desigualdade de acesso e infraestrutura ainda precisem ser superados.

- **Análise dos meios utilizados pelos estudantes do Instituto Superior Monitor para ter acesso aos recursos digitais:**

A análise dos meios utilizados pelos estudantes do Instituto Superior Monitor para acessar os recursos digitais revelou um panorama interessante. Encontramos uma alta frequência de utilização de meios como computadores, internet, correio eletrônico e redes sociais, como o Facebook, WhatsApp, Twitter, e LinkedIn. Esses meios são amplamente utilizados pelos estudantes para navegação e interação social. No entanto, também foi observado que os estudantes demonstram dificuldades em utilizar os recursos digitais de forma ágil e eficiente quando se trata de pesquisa de informações acadêmicas. Por outro lado, eles exigiram mais habilidades e criatividade na busca por informações relacionadas à sua área de estudo.

Em suma, esta pesquisa teve como objetivos descrever o perfil dos usuários que buscam pelos recursos digitais no Instituto Superior Monitor de Moçambique, identificar as ações e actividades desenvolvidas na instituição para incentivar a sua utilização e analisar os meios utilizados pelos estudantes para acessar tais recursos. Os resultados obtidos forneceram um panorama abrangente dessas questões e revelaram a importância dos recursos digitais no contexto acadêmico do ISM. No entanto, também destacaram desafios a serem enfrentados, como a necessidade de capacitação dos estudantes e a melhoria da infraestrutura de acesso aos recursos digitais. Com base nessas conclusões, recomenda-se que o ISM continue investindo em iniciativas que promovam o uso eficiente dos recursos digitais, buscando soluções para melhorar a capacidade e a agilidade de acesso, proporcionando assim um ambiente acadêmico mais dinâmico e enriquecedor para seus estudantes e docentes.

4.1 RECOMENDAÇÕES

As recomendações são sempre uma mais-valia para o desenvolvimento de qualquer atividade, programa de ensino e pesquisa científica, daí que se notou uma necessidade muito grande em ver os modelos de ensino a distância ajustados às exigências dos participantes desta investigação e, do mercado de trabalho em geral. Desta forma,

pretendemos propor algumas recomendações acerca da implementação dos modelos de ensino a distância de universidades privadas e públicas com vista ao aperfeiçoamento.

De acordo com as respostas dos estudantes e profissionais, conclusões da presente investigação, recomenda-se às instituições de ensino superior que implementam a modalidade de ensino a distância em Moçambique:

- Que atualizem as estratégias e os métodos de ensino.
- Que desenvolvam um modelo de ensino a distância muito económico.
- Que sempre diversifiquem os meios de comunicação. Que não fosse apenas dependente da internet. Neste sentido, poderia se criar uma rádio universitária, onde as sessões também pudessem ser lecionadas.
- Que criem muitas parcerias com as empresas locais e com os provedores de serviços de internet e equipamentos eletrónicos (tablet, laptop e telemóvel) para oferecer preços bonificados aos estudantes, professores e tutores e, até expandir a internet nas zonas rurais e periféricas para beneficiar o pessoal alvo.
- Que criem mais centros de recursos de estudos a todos os distritos de Moçambique, onde poderia se disponibilizar os equipamentos tecnológicos e a internet tanto para os professores como para os estudantes.
- Que flexibilizem os calendários de realização de exames porque alguns estudantes não conseguem realizar bem nos dias programados, devido às oscilações da rede e outros problemas.
- Que capacitem os estudantes, professores, tutores e gestores de modo a terem domínio do uso da plataforma virtual e das outras novas tecnológicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.
- Que se crie condições para os estudantes sem recursos, flexibilizando a modalidade de pagamento da taxa de propina e, até oferecendo bolsas de estudo.
- Que implementem o modelo semipresencial nas zonas rurais, pois, não são todos os distritos de Moçambique que têm condições suficientes para introduzir apenas o modelo totalmente virtual

4.2 SUGESTÕES:

As sugestões que se podem fazer aos profissionais da informação e gestores do ISMM são as seguintes:

- Procurarem a utilização de recursos digitais porque se isso acontecer a informação não será mais disponibilizada apenas pelo suporte físico, mas sim pela sua utilidade, o que irá importar agora será a rapidez e exatidão com que o usuário conseguirá satisfazer suas necessidades informacionais;
- **Colaboração:** Integre ferramentas de colaboração, como fóruns de discussão e salas de chat, para que os usuários possam compartilhar informações e discutir ideias sobre os recursos.
- Análise de infra-estruturas e melhoria da gestão de recursos digitais disponíveis na IES.
- **Parcerias com Editoras e Autores:** Estabeleça parcerias com editoras, autores e outras instituições para expandir a coleção de recursos disponíveis.
- **Acesso Aberto:** Priorize o acesso aberto sempre que possível. Disponibilize recursos gratuitos e de acesso público para ampliar a acessibilidade do conhecimento.
- **Recursos Multimídia:** Além de textos, inclua recursos multimídia, como vídeos, podcasts, apresentações e infográficos, para atender a diferentes estilos de aprendizagem.
- **Bibliografia Recomendada:** Crie listas de leitura recomendada para cada curso ou disciplina, ajudando os alunos a encontrar os recursos mais relevantes.
- **Treinamento:** Ofereça treinamento aos usuários sobre como utilizar efetivamente a biblioteca virtual, incluindo tutoriais sobre pesquisa, citação e uso ético de fontes.

Ficou evidente que esses serviços devem superar as barreiras através do uso dos recursos digitais. Verificou-se que a necessidade de atender estudantes a distância tem causado impactos nos serviços oferecidos pelo ISMM, e tem sido considerado um desafio aos bibliotecários, devido à preocupação em satisfazer as necessidades informacionais dos estudantes a distância da mesma forma que se atendem aos estudantes presenciais.

No âmbito da biblioteca, propõe-se que os gestores realizem um diagnóstico à luz dos aspectos específicos da sua biblioteca. Importante destacar a inclusão dos estudantes dos cursos a distância nos regulamentos da instituição, como parte da comunidade acadêmica de forma explícita, a fim de garantir seus direitos e deveres no uso dos

recursos digitais, como também que estes sejam considerados no desenvolvimento de serviços e produtos de informação como público-alvo.

Depois de analisados e interpretados os dados colectados no campo, a luz da literatura revisada, infere-se que, o atendimento aos estudantes dos cursos de graduação à distância não acontece do mesmo modo que aos estudantes dos cursos de graduação presencial. Por fim, o estudo contribuiu para que o ISMM possa oferecer um conjunto de produtos e serviços adequados às necessidades informacionais dos estudantes da EaD e sua efectiva inclusão social na utilização dos recursos digitais que a instituição oferece a comunidade académica. Assim, visando contribuir para que os estudantes dos cursos de graduação na modalidade à distância integrem, efectivamente, a comunidade de usuários da biblioteca do ISMM, são apresentadas a seguir sugestões que possam modificar o contexto actual no campo pesquisado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interactivos de aprendizagem. 2009. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf. Acessado em: 15 set. 2022.

ALVES, J. R. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1998.

ASSUNÇÃO, R. V. Biblioteca digital: uma abordagem conceitual. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, XIV, 2011, São Luís. Anais... São Luís: Ed. Universidade Federal do Maranhão, 2011.

ASSUNÇÃO, R. V. Biblioteca digital: uma abordagem conceitual. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, XIV, 2011. São Luís. Anais... São Luís: Ed. Universidade Federal do Maranhão, 2011.

BRITO, C. E. *et al.* Educação a distância (EAD) no ensino Superior de Moçambique: UAM. Florianópolis: UFSC, 2010.

CASTILHO, A. P. *et al.* **Manual de Metodologia Científica**. Do ILES Itumbiara/GO (Org.). Itumbiara: ILES/ULBRA, 2011. pp. 10 – 15.

CENDÓN, B. V. *et al.* Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de actuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CERNY, R. Z. **Gestão pedagógica na educação a distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora**. 2009. 257 f. Tese (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

CUNHA, M. B. da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan. 1999.

Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

GIL, A. C. Como elaborar projectos de pesquisa. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUMBELA, N. A.S. **Educação à distância no ensino superior em Moçambique**: uma realidade um desafio. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Santarém, 2017.

MAGALINI, A. Uso das bibliotecas digitais na educação à distância. **Educação à Distância**, Batatais, v. 7, n. 2. jul./dez. 2017.

MAGALINI, A. Uso das bibliotecas digitais na educação à distância. **Educação à Distância**, Batatais, v. 7, nº. 2. jul./dez. 2017.

MOÇAMBIQUE. Decreto nº. 40/2008, de 26 de Novembro. Cria o Instituto Superior Monitor de Moçambique. **Boletim da República**, n. 48, p. 383-396. Série I.

MOÇAMBIQUE. Resolução número 12 / 97, de 10 de Junho de 1997. Aprova a Política de Informática e sua estratégia de implementação. **Boletim da República de Moçambique**, Maputo. nº. 23, I Série, 3 Suplemento, 10.

MOÇAMBIQUE. Resolução número 3 / 97, de 18 de Fevereiro de 1997. Aprova a política estratégica de informação.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007.

NHARRELUGA, S. R. **A dimensão informacional do Estado moçambicano à luz dos programas governamentais**. 2009. p. 34-45. (ponto de Acesso Salvador, vol. 3, n. 3). Disponível em www.biblioteca.sebrae.com.br em 10 de set. de 2021.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a07v31n1.pdf>. Acessado em: 13 set. 2021.

PELLEGRINI, E. **O bibliotecário e a educação a distância (EaD)**. (Trabalho de Conclusão do Curso). Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

ROESCH, S. M. A. **Projecto de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UNESCO, 2003.

SANTOS FILHO, G. K. Biblioteca digital como recurso informacional no ensino superior a distância (EAD): uma análise das instituições de ensino superior credenciadas para programas de EAD na região Sul do país. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 3, set./dez. 2009.

SANTOS, J. M. *et al.* O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 8, n. 2, jul./dez. 2020.

SANTOS, V. A dos; *et al.* O Uso das Ferramentas Digitais no Ensino Remoto Acadêmico: Desafios e Oportunidades na Perspectiva Docente. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. v. 26, n. 03, p. 120, 2020.

SAYÃO, L. F. Uma arquitectura genérica para sistema de biblioteca digital como pretexto para criação de uma agenda de pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p.173-198, jan./dez. 2009.

WAETE, R. Z. MOURA, M. A. MANGUE, M. V. Acesso livre a informação científica em países em desenvolvimento: o caso dos repositórios “SABER” (Moçambique) e digital da UFMG (Brasil), **Encontros Bibli: revista electrónica de Biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, 2012.

ZIMBA, H. F, WAETE, R. Z, MUSSAGY, A. Acesso aberto a informação científica: directrizes, políticas e modelos de repositórios científicos para Moçambique. **Cadernos BAD**, n.2, p. 189-201, Jul-Dez. 2016.

6 APÊNDICE



Escola de Comunicação e Artes

Esta entrevista é dirigida aos Estudantes do Instituto Superior Monitor de Moçambique como meio de colecta de informações que possibilitem a produção de um trabalho de culminação de curso de Licenciatura em Biblioteconomia ministrado na Escola de Comunicação e Artes.

Nylza Santos Sijauane

PERGUNTAS

- 1- Qual é sua idade?
- 2- Qual é o seu nível acadêmico e formação?
- 3- Anos de Serviço na biblioteca?
- 4- Qual é a função que desempenha?
- 5- Durante o seu percurso profissional passou por outras instituições ou despertamento?
- 6- Quais são as principais experiência que tem a partilhar em relação a sua área de actuacao?
- 7- Que tipo de recurso a biblioteca disponibiliza a comunidade? para além da bibliografia física há recursos que os estudantes podem aceder de forma digital?
- 8- Com que frequência você utiliza recursos digitais na biblioteca da universidade?
- 9- Como você avalia a qualidade dos recursos digitais disponíveis na biblioteca da universidade?
- 10- Você acredita que a biblioteca da universidade pode melhorar a forma como os recursos digitais são apresentados e organizados para facilitar o seu acesso?
- 11- Com que frequência você utiliza recursos digitais na biblioteca da universidade?
- 12- Você acha que a biblioteca da universidade oferece suporte suficiente para usuários que desejam aprender mais sobre recursos digitais?